



INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR E A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA PARA APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA: PERCEPÇÕES DE UM DEFICIENTE VISUAL

Aguinaldo Rezende de Canes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguiana

Ântony de Moraes Cruz, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguiana

Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus
Uruguiana

aguinaldocanes.aluno@unipampa.edu.br

Os benefícios garantidos pelas políticas públicas no campo da inclusão são inquestionáveis na educação brasileira. Desse modo, através da Lei nº 13.146/2015, foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência que assegura e promove o exercício dos direitos e liberdades fundamentais do indivíduo com deficiência, por meio, principalmente, da inclusão social. Em 2016, a Lei nº 13.409 alterou a legislação sobre cotas no ensino superior, acrescentando a elas, indivíduos com deficiências, assegurando-lhes a inclusão em todos os níveis de aprendizado. Neste contexto, este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência e das percepções de um discente com deficiência visual (DV) sobre sua inclusão no ensino superior e sobre a importância da monitoria acadêmica para o aprendizado da Anatomia Humana. Em 2020, durante a pandemia, o curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) recebeu um aluno com DV. No ingresso foram solicitadas documentações para comprovação da sua condição de deficiência, porém houve dificuldades para a entrega pois o prazo para o envio era curto e a locomoção até o campus difícil. Embora a UNIPAMPA tenha disponibilizado um *notebook* para acesso às aulas, este, inicialmente, não atendia às necessidades por falta de configuração da acessibilidade para DVs. Neste sentido, ressalta-se o esforço das coordenações acadêmica e do curso de Fisioterapia que, em uma visita ao domicílio do discente, foram informadas desta dificuldade e, a partir de uma ação entre os professores, foi doado um *smartphone*, que posteriormente foi substituído por um *tablet*, em uma troca realizada pelo próprio aluno com uma outra colega que possui outra condição de deficiência. Após o ingresso, a dificuldade dos professores em ministrar aulas remotas, somada à DV do aluno, aumentaram os obstáculos da aprendizagem. Inicialmente os professores, não acostumados a alunos com esta deficiência, não realizavam a descrição adequada das imagens. Contudo, após esta adaptação inicial, todos passaram a realizá-la, solicitando aos colegas de turma que fizessem o mesmo em apresentações de trabalhos e seminários. Nas aulas de Anatomia Humana, o desafio foi ainda maior, por se tratar de uma disciplina que visa a identificação de estruturas em imagens e em peças anatômicas, o que no contexto da pandemia da COVID-19 era dificultado pelo impedimento de acesso aos laboratórios do campus. Neste sentido, ressalta-se que a professora de Anatomia Humana buscou, a partir de uma visita ao domicílio do acadêmico no início do semestre letivo, compreender as dificuldades e obstáculos a serem enfrentados e, para otimizar o aprendizado

e o acompanhamento às aulas, emprestou peças anatômicas sintéticas para seu manuseio. Contudo, após a primeira avaliação, notou-se a necessidade de disponibilizar também um monitor exclusivo para seu acompanhamento. A monitoria acontecia via *Google Meet* duas vezes na semana, com duração de uma hora por encontro, nos quais as peças anatômicas eram utilizadas. O monitor fazia o direcionamento verbal e o aluno com DV localizava as estruturas pelo tato. Além disso, foram criados roteiros adaptados para o estudo prático. Os mesmos eram enviados via *Whatsapp*, onde o leitor de tela era mais eficiente. A adaptação tornava mais tangível a compreensão do discente e possibilitava o estudo independente, sem a presença do monitor. As avaliações teóricas eram feitas através do *Google Forms* com um monitor fazendo a leitura das questões e o discente respondendo. Já as avaliações práticas foram aplicadas pela docente, via *Google Meet*, com tempo cronometrado para identificação e localização das estruturas estudadas. Os resultados obtidos mostram que antes da disponibilização de um monitor exclusivo para o acompanhamento na disciplina Anatomia Humana I, a nota obtida na primeira avaliação teórica, que era apenas conceitual, foi baixa (5 de 10 pontos). Contudo, após a implementação da monitoria houve um melhor desempenho teórico, com um aumento na nota obtida que variou de 26% a 82% nas três avaliações teóricas subsequentes que já exigiam a compreensão de conceitos associados a imagens e estruturas anatômicas. Já nas avaliações práticas, que contaram desde o início com o preparo auxiliado pelo monitor, houve um desempenho acima da média desde a primeira avaliação, mostrando que a monitoria foi imprescindível para a aprendizagem, tendo em vista a complexidade do conteúdo abordado. Assim, conclui-se que os métodos utilizados foram eficientes e a monitoria, mesmo de forma remota, contribuiu de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem do discente na disciplina de Anatomia Humana I, que alcançou a aprovação na componente curricular.

Agradecimentos: Ao Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), às Coordenações Acadêmica e do Curso de Fisioterapia, aos docentes e aos monitores da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Palavras-chave: Anatomia Humana; Acessibilidade; Monitoria.